



Aprovado

7-7-2022

António Gouveia



### VOTO DE SAUDAÇÃO ÀS INICIATIVAS DE ORGULHO LGBTQIA+

O direito de nos manifestarmos e termos orgulho daquilo que somos, como nos identificamos, de quem gostamos, de defender as nossas convicções, são direitos humanos, fundamento de qualquer regime democrático.

A vergonha socialmente imposta e politicamente consentida tem como principais vítimas as minorias de toda a natureza, que são enfiadas num qualquer armário. Por isso compete-nos, como representantes do poder político, contribuir para quebrar barreiras e abrir armários.

A marcha de orgulho LGBTQIA+ que ocorreu em Ponta Delgada no passado dia 2 de julho, organizada pelas associações Azores LGBT, As Cores dos Açores e UMAR Açores, com a participação da OPUS diversidade, e a Noite Pride que ocorreu na Ilha Terceira no dia 25 de junho, organizado pela Oficina D'Angra - Associação Cultural, AMAR-Açores e APF - Associação para o Planeamento Familiar Açores, procuraram tirar os açorianos e açorianas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexo, Assexuais da invisibilidade e entregar o espaço público a todas as manifestações de afeto, independentemente da orientação sexual e identidade de género.

O preconceito e a discriminação existem e são ocultados pela invisibilidade social das suas vítimas. Graças aos movimentos pela defesa dos direitos LGBTQIA+ e a todos e todas as ativistas, já muitas vitórias foram alcançadas nos últimos anos.

Desde 1990 que a homossexualidade não é considerada uma doença, no entanto, ainda há "instituições" que praticam as erradamente denominadas "terapias de conversão". A orientação sexual, identidade e expressão de género não são doenças. São características pessoais próprias de cada pessoa - essenciais ao seu equilíbrio, saúde e vivência social. Não há nada que curar.

Foi também alcançado o acesso ao casamento e à adoção da comunidade LGBTQIA+, o direito à autodeterminação de género e o princípio constitucional da igualdade que garante tratamento igual e a proibição da discriminação. Mas ainda assim continuamos a assistir à homo/bi/inter/transfobia. As leis mudaram, mas ainda há muito por fazer.

Continuam a persistir ideias e conceitos distorcidos, que tentam confundir estas formas de ser e de amar como doença ou problema social.

Vários setores conservadores pretendem reverter os processos alcançados, o que nos deve levar a não desistir de tornar visível esta causa e de continuar o caminho para uma sociedade mais livre e inclusiva.

Importa realçar que tolerar não é suficiente para combater os estigmas e os preconceitos! Estes estigmas e preconceitos só se combatem com o respeito integral pela liberdade de cada ser humano!

**Assim, ao abrigo das disposições regimentais e estatutárias, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a aprovação de um voto de saudação às iniciativas de Orgulho LGBTQIA+, ocorridas em Ponta Delgada e na Ilha Terceira.**

Do presente voto deve ser dado conhecimento às associações "Açores LGBT", "As Cores dos Açores", UMAR Açores, Oficina D'Angra - Associação Cultural, AMAR - Açores pela Diversidade, APF - Associação para o Planeamento Familiar Açores, OPUS Diversidade e Pride Açores.

Horta, 7 de julho de 2022

O Grupo Parlamentar do BE/Açores

  
(António Lima)

  
(Alexandra Manes)